

curtas

Incêndio

O Sindipetro-NF recebeu informações de trabalhadores de que aconteceu, no dia 28 de agosto passado, um incêndio na CCM-33010 (Casa de Controle de Máquinas) do Terminal de Cabiúnas, sem vítimas. A entidade não recebeu qualquer comunicado oficial da empresa sobre o caso e lamenta que a falta de comunicação sobre ocorrências deste tipo ainda seja uma prática da Transpetro e da Petrobrás.

Plebiscito

O Plebiscito pelo limite de terra no Brasil foi prorrogado e continua até o domingo, 12, na maioria dos estados. No Rio, a votação será encerrada nesta sexta, 10. O resultado será divulgado até 19 de outubro. A decisão foi tomada devido à grande procura da população para participar do Plebiscito, que começou em todo Brasil na quarta, 1º de setembro, e se encerraria na terça 7. O abaixo-assinado continua até dezembro.

boa leitura

Direito à comunicação

Lançada ontem em São Paulo a versão impressa do livro "Contribuições para a construção de indicadores do direito à comunicação", publicado pela Intervozes, que também está disponível para download gratuito na internet. A obra traz "contribuições para a construção de indicadores do direito à comunicação", com o "resultado de uma pesquisa sobre o tema realizada pela organização com o apoio da Fundação Ford e se propõe a estimular o debate sobre indicadores para a avaliação quantitativa e qualitativa do direito à comunicação no país". Segundo Venício Lima, professor aposentado da UnB e um dos consultores do livro, "o direito à comunicação é um direito que não foi positivado. E o trabalho do Intervozes foi feito em uma época em que ninguém tinha feito nada parecido".



Livro: Contribuições para a construção de indicadores do direito à comunicação
 Editora: Intervozes
 Autor: Vários
 Assunto: Comunicação e Política
 Páginas: -
 Preço: Gratuito em PDF. Baixar em www.intervozes.org.br

Benzeno

Nesta sexta, 10, às 10h, a comissão que coordena um novo processo de monitoramento do benzeno se reúne para fazer o fechamento da metodologia da medição em correntes líquidas. O passo seguinte será a definição do monitoramento ambiental. O diretor do Sindipetro-NF, Gedson Almeida, faz parte da comissão.

curtinhas

** Continua aberto o período de adesão ao BPO (Benefício Proporcional Opcional) para todos os participantes do Plano Petros que repactuaram. O procedimento é feito na página da Petros (www.petros.com.br). Cerca de 28.000 trabalhadores poderão aderir ao benefício, que é opcional. A FUP e sindicatos filiados recomendam que seja feita uma ressalva sobre ação acerca da RMNR, por meio de texto sugerido em www.fup.org.br.

** Participe do abaixo assinado contra o abono privilegiado aos gerentes da Petrobrás. O documento continua disponível no site do NF. Imprima e divulgue: www.sindipetronf.org.br

normando

Você viu rendimento de tucano?

NORMANDO RODRIGUES*

Não conheço, nem ouvi falar de ninguém que tenha visto os dados fiscais e tributários dos tucanos. Se essa informação realmente foi violada, há mais de um ano atrás, até o momento não parece que isso tenha causado dano algum às pobres vítimas.

Mas até que alguns dados poderiam interessar à República. É que a Empresa de Verônica Serra, estrategicamente sediada em Miami, teve por honroso e nacionalista negócio a habilitação de empresas americanas para participarem de licitações públicas brasileiras durante o Governo FHC. Um empreendimento de "verônicas", pois lá, ela era sócia da xará Dantas, por sua vez irmã do insuspeito Daniel Dantas, ambos os irmãos réus em processos criminais envolvendo o Banco Opportunity. Tudo em família.

Verônica foi também sócia do pai Serra na ACP, e sócia de uma corretora de investimentos norte-americana para a América-Latina. Um prodígio de filha, que deu de presente a Serra a mansão onde o mesmo mora, no Alto do Pinheiros. O detalhe de Serra já residir na casa anos antes do presente é apenas mais uma curiosidade. Essas informações são públicas, disponíveis na rede. Mas podem significar algo mais, se comparadas com os dados fiscais e tributários acessados. Mas a mídia toda se compadece da pobre Verônica, coitada...

Desde o início do governo FHC instaurou-se uma profunda inversão de valores no Brasil. O denunciante é culpado e, mesmo que se prove sua inocência, permanecerá anos a fio achincalhado pela mídia. Já os poderosos denunciados, sobretudo se representarem os interesses do capital norte-americano, esses são e serão sempre tratados como mártires do capitalismo, vitimados pelo autoritarismo de esquerda. O povo brasileiro, ao confirmar nas urnas o que as pesquisas indicam, demonstrará que não acredita mais nessas histórias de pouca inteligência.

* Assessor jurídico do Sindipetro NF. normando@nrdriguez.adv.br

nascente



Dilma lá

Categoria petroleira deve intensificar apoio na reta final

editorial - página 2

IMPRESSO

Insegurança crônica

Petrobrás precisa se explicar sobre P-35

Sindipetro-NF entrou com pedido de interdição da plataforma. Ministério Público do Trabalho pede explicações da empresa sobre situação da unidade

página 3

Campanha Reivindicatória

Depois de mobilização, Conselho Deliberativo se reúne nesta sexta

página 3



formação

PARTICIPE

A seção Formação tem o objetivo de apresentar aos leitores informações sucintas sobre entidades dos movimentos populares, temas sociais ou acontecimentos históricos. Sugestões e críticas: imprensa@sindipetronf.org.br

A insegurança do setor petróleo

DA IMPRENSA DA FUP

A explosão no último dia 02 de mais uma plataforma no Golfo do México é mais um alerta para que os gestores da Petrobrás concentrem esforços para resolver os problemas de segurança que a FUP e seus sindicatos vêm denunciando há anos. Após a morte de 11 trabalhadores da plataforma da BP que explodiu no dia 20 de abril, causando o maior desastre ambiental da indústria petrolífera, outra plataforma incendiou no Golfo do México, após uma explosão que, por sorte, não matou os 13 trabalhadores que estavam à bordo. Segundo informações preliminares, um petroleiro ficou ferido neste acidente, cujo impacto ambiental ainda não foi dimensionado. A plataforma era operada pela empresa texana Mariner Energy e estava localizada a 320 quilôme-

tros da plataforma da BP que explodiu em abril. Segundo as agências internacionais de notícias, a petrolífera já havia sido autuada pelo menos dez vezes, devido à insegurança e frequentes acidentes. Qualquer semelhança com a Petrobrás, não é mera coincidência. Apesar de todo o discurso sobre responsabilidade social e ambiental, a empresa tem negligenciado as questões de segurança, expondo constantemente os trabalhadores a riscos nas unidades operacionais. As denúncias da FUP e do Sindipetro-NF sobre as condições precárias de segurança das plataformas da Bacia de Campos levaram os órgãos fiscalizadores a aumentar a pressão sobre a empresa. Só após muita mobilização da categoria, os gestores da Petrobrás começam, ainda timidamente, a sair da inércia, antecipando paradas de manutenção em algumas plataformas. Os

gerentes, no entanto, seguem escamoteando problemas graves, como corrosões generalizadas nas instalações e equipamentos. Em seminário realizado no último dia 02 pelo Ministério do Trabalho para discutir a segurança e saúde no trabalho em plataformas, o coordenador da FUP, João Antônio de Moraes, denunciou o descaso das empresas do setor com as reivindicações dos trabalhadores. Ele ressaltou que muitas das empresas privadas sequer reconhecem a representatividade dos sindicatos petroleiros, negligenciando e precarizando ainda mais as condições de trabalho e segurança. A FUP tem aumentado a pressão para que a Petrobrás e as petrolíferas privadas discutam com o movimento sindical suas práticas de SMS, visando à construção conjunta de uma política de saúde e segurança focada na prevenção e nas reais necessidades dos trabalhadores.

Pegue sua tabela em www.sindipetronf.org.br

SindipetroNF
WWW.SINDIPETRONF.ORG.BR



7º TORNEIO DE FUTSAL
 2010

De 03 a 29 de Setembro

Informações
 (22) 2765-9550

editorial

Vamos fazer nossa parte para eleger Dilma

Como sabem os leitores do **Nascente**, a categoria petroleira aprovou em sua plenária nacional, realizada em julho passado em Brasília, o apoio público à candidatura de Dilma Rousseff à Presidência da República. Presente à II PlenaFUP, a então pré-candidata ratificou os seus compromissos com os trabalhadores e com a Petrobrás.

De modo maduro e transparente, as entidades que representam os petroleiros indicam o voto na candidata, assim como indicou o voto no presidente Lula nas eleições presidenciais passadas. Há muito o movimento sindical percebeu que não basta permanecer restrito aos seus temas específicos, por entender que a macropolítica determina as políticas públicas que interferem na vida de todos, indicados ou não.

Nesta campanha eleitoral, estão colocados claramente, de forma polarizada, dois projetos de país.

O que lidera a preferência dos eleitores, de acordo com pesquisas de todos os institutos, é o que prevê a manutenção do caminho aberto pelo presidente Lula, de presença efetiva do Estado nos setores estratégicos e de acentuada prioridade no combate à pobreza. Do outro lado está aquele que teve como ícone a era FHC, que retomou a privatária iniciada por Fernando Collor de Melo e, por muito pouco, não levou junto a Petrobrás.

Estamos no último mês da disputa, caso se confirme a desejável vitória no primeiro turno. Mas, apesar de todo o favoritismo de Dilma Rousseff, não há razão para esmorecer e, muito menos, para calçar o famoso salto alto. Como disse a própria candidata, quem sentou na cadeira antes da eleição foi Fernando Henrique — numa referência ao episódio em que FHC posou para foto sentado na cadeira de prefeito de São Paulo, antes da votação, e perdeu a eleição.

Todos sabemos que a guerra é pesada. Mesmo que não dispunham de grande apoio popular, os tucanos e demos têm fortes grupos empresariais e veículos de comunicação à sua disposição. Por incrível que pareça, há setores significativos da veda pública brasileira que, até hoje, não engoliram a presença de Lula na Presidência, e gostaria não não prolongar as diretrizes do seu governo com a eleição de Dilma.

E quanto maior o desespero do tucanato diante da possibilidade do vexame eleitoral, maior a chance de que uma artilharia sem pudores seja mobilizada. A categoria petroleira pode seguir dando a sua contribuição com militância e convencimento. Cada um pode se informar sobre o programa de governo de Dilma e discutí-lo com parentes, vizinhos, amigos, colegas de trabalho. Todos podemos fazer algo se estivermos comprometidos e cientes do nosso papel histórico nestas eleições.

espaço aberto

A reforma tributária das elites*

JOÃO ANTÔNIO FELÍCIO**

Recentemente, participando do Fórum Social das Américas, em Assunção, tivemos a oportunidade de sentir mais uma vez na pele a responsabilidade com a construção da vitória das forças populares do continente, demarcando campo com as forças de mercado e sua mídia.

Pudemos ver o resultado prático do que aconteceria se a reforma tributária às avessas, proposta pelo reacionarismo para esvaziar o Estado, fosse implementada.

Só para que o amigo leitor tenha uma ideia de até onde nos levaria a aplicação da cartilha, o Paraguai arrecada míseros 2% da soja que exporta, contra cerca de 15% a 20% na Argentina e no Brasil. Resultado: os cofres do país vizinho estão vazios, trazendo enormes dificuldades para que o governo do presidente Lugo dê as respostas emergenciais pretendidas e necessárias, seja na área da saúde, da educação ou do transporte coletivo.

No centro da capital paulista, um imenso placar eletrônico estampa com fineza e impostura o "impostômetro", com os números se multiplicando para induzir o (e)leitor a renunciar à razão e embarcar na cantilena midiática contra uma hipotética fúria arrecadatória do Estado, apontado em verso e prosa como vilão. Obviamente o mesmo tom crítico ante o hipotético, afina diante dos erros reais, pois os grandes jornais e as emissoras de rádio e televisão nada veiculam sobre os recursos, ainda equivocadamente, canalizados para o pagamento de juros cavalares aos banqueiros; silenciam sobre as "Organizações Sociais" que abocanham as verbas públicas no Estado de São Paulo em troca de saúde indecente; calam a respeito dos pedágios que proliferam pelo interior paulista, encarecendo sobremaneira os alimentos; tergiversam sobre tudo o que para eles é mais lucro e para o povo é só prejuízo.

Obviamente o mesmo tom crítico ante o hipotético, afina diante dos erros reais, pois os grandes jornais e as emissoras de rádio e televisão nada veiculam sobre os recursos, ainda equivocadamente, canalizados para o pagamento de juros cavalares aos banqueiros; silenciam sobre as "Organizações Sociais" que abocanham as verbas públicas no Estado de São Paulo em troca de saúde indecente; calam a respeito dos pedágios que proliferam pelo interior paulista, encarecendo sobremaneira os alimentos; tergiversam sobre tudo o que para eles é mais lucro e para o povo é só prejuízo.

Obviamente o mesmo tom crítico ante o hipotético, afina diante dos erros reais, pois os grandes jornais e as emissoras de rádio e televisão nada veiculam sobre os recursos, ainda equivocadamente, canalizados para o pagamento de juros cavalares aos banqueiros; silenciam sobre as "Organizações Sociais" que abocanham as verbas públicas no Estado de São Paulo em troca de saúde indecente; calam a respeito dos pedágios que proliferam pelo interior paulista, encarecendo sobremaneira os alimentos; tergiversam sobre tudo o que para eles é mais lucro e para o povo é só prejuízo.

Obviamente o mesmo tom crítico ante o hipotético, afina diante dos erros reais, pois os grandes jornais e as emissoras de rádio e televisão nada veiculam sobre os recursos, ainda equivocadamente, canalizados para o pagamento de juros cavalares aos banqueiros; silenciam sobre as "Organizações Sociais" que abocanham as verbas públicas no Estado de São Paulo em troca de saúde indecente; calam a respeito dos pedágios que proliferam pelo interior paulista, encarecendo sobremaneira os alimentos; tergiversam sobre tudo o que para eles é mais lucro e para o povo é só prejuízo.

Obviamente o mesmo tom crítico ante o hipotético, afina diante dos erros reais, pois os grandes jornais e as emissoras de rádio e televisão nada veiculam sobre os recursos, ainda equivocadamente, canalizados para o pagamento de juros cavalares aos banqueiros; silenciam sobre as "Organizações Sociais" que abocanham as verbas públicas no Estado de São Paulo em troca de saúde indecente; calam a respeito dos pedágios que proliferam pelo interior paulista, encarecendo sobremaneira os alimentos; tergiversam sobre tudo o que para eles é mais lucro e para o povo é só prejuízo.

Obviamente o mesmo tom crítico ante o hipotético, afina diante dos erros reais, pois os grandes jornais e as emissoras de rádio e televisão nada veiculam sobre os recursos, ainda equivocadamente, canalizados para o pagamento de juros cavalares aos banqueiros; silenciam sobre as "Organizações Sociais" que abocanham as verbas públicas no Estado de São Paulo em troca de saúde indecente; calam a respeito dos pedágios que proliferam pelo interior paulista, encarecendo sobremaneira os alimentos; tergiversam sobre tudo o que para eles é mais lucro e para o povo é só prejuízo.

Obviamente o mesmo tom crítico ante o hipotético, afina diante dos erros reais, pois os grandes jornais e as emissoras de rádio e televisão nada veiculam sobre os recursos, ainda equivocadamente, canalizados para o pagamento de juros cavalares aos banqueiros; silenciam sobre as "Organizações Sociais" que abocanham as verbas públicas no Estado de São Paulo em troca de saúde indecente; calam a respeito dos pedágios que proliferam pelo interior paulista, encarecendo sobremaneira os alimentos; tergiversam sobre tudo o que para eles é mais lucro e para o povo é só prejuízo.

Obviamente o mesmo tom crítico ante o hipotético, afina diante dos erros reais, pois os grandes jornais e as emissoras de rádio e televisão nada veiculam sobre os recursos, ainda equivocadamente, canalizados para o pagamento de juros cavalares aos banqueiros; silenciam sobre as "Organizações Sociais" que abocanham as verbas públicas no Estado de São Paulo em troca de saúde indecente; calam a respeito dos pedágios que proliferam pelo interior paulista, encarecendo sobremaneira os alimentos; tergiversam sobre tudo o que para eles é mais lucro e para o povo é só prejuízo.

Obviamente o mesmo tom crítico ante o hipotético, afina diante dos erros reais, pois os grandes jornais e as emissoras de rádio e televisão nada veiculam sobre os recursos, ainda equivocadamente, canalizados para o pagamento de juros cavalares aos banqueiros; silenciam sobre as "Organizações Sociais" que abocanham as verbas públicas no Estado de São Paulo em troca de saúde indecente; calam a respeito dos pedágios que proliferam pelo interior paulista, encarecendo sobremaneira os alimentos; tergiversam sobre tudo o que para eles é mais lucro e para o povo é só prejuízo.

Obviamente o mesmo tom crítico ante o hipotético, afina diante dos erros reais, pois os grandes jornais e as emissoras de rádio e televisão nada veiculam sobre os recursos, ainda equivocadamente, canalizados para o pagamento de juros cavalares aos banqueiros; silenciam sobre as "Organizações Sociais" que abocanham as verbas públicas no Estado de São Paulo em troca de saúde indecente; calam a respeito dos pedágios que proliferam pelo interior paulista, encarecendo sobremaneira os alimentos; tergiversam sobre tudo o que para eles é mais lucro e para o povo é só prejuízo.

Obviamente o mesmo tom crítico ante o hipotético, afina diante dos erros reais, pois os grandes jornais e as emissoras de rádio e televisão nada veiculam sobre os recursos, ainda equivocadamente, canalizados para o pagamento de juros cavalares aos banqueiros; silenciam sobre as "Organizações Sociais" que abocanham as verbas públicas no Estado de São Paulo em troca de saúde indecente; calam a respeito dos pedágios que proliferam pelo interior paulista, encarecendo sobremaneira os alimentos; tergiversam sobre tudo o que para eles é mais lucro e para o povo é só prejuízo.

Obviamente o mesmo tom crítico ante o hipotético, afina diante dos erros reais, pois os grandes jornais e as emissoras de rádio e televisão nada veiculam sobre os recursos, ainda equivocadamente, canalizados para o pagamento de juros cavalares aos banqueiros; silenciam sobre as "Organizações Sociais" que abocanham as verbas públicas no Estado de São Paulo em troca de saúde indecente; calam a respeito dos pedágios que proliferam pelo interior paulista, encarecendo sobremaneira os alimentos; tergiversam sobre tudo o que para eles é mais lucro e para o povo é só prejuízo.

Obviamente o mesmo tom crítico ante o hipotético, afina diante dos erros reais, pois os grandes jornais e as emissoras de rádio e televisão nada veiculam sobre os recursos, ainda equivocadamente, canalizados para o pagamento de juros cavalares aos banqueiros; silenciam sobre as "Organizações Sociais" que abocanham as verbas públicas no Estado de São Paulo em troca de saúde indecente; calam a respeito dos pedágios que proliferam pelo interior paulista, encarecendo sobremaneira os alimentos; tergiversam sobre tudo o que para eles é mais lucro e para o povo é só prejuízo.

Obviamente o mesmo tom crítico ante o hipotético, afina diante dos erros reais, pois os grandes jornais e as emissoras de rádio e televisão nada veiculam sobre os recursos, ainda equivocadamente, canalizados para o pagamento de juros cavalares aos banqueiros; silenciam sobre as "Organizações Sociais" que abocanham as verbas públicas no Estado de São Paulo em troca de saúde indecente; calam a respeito dos pedágios que proliferam pelo interior paulista, encarecendo sobremaneira os alimentos; tergiversam sobre tudo o que para eles é mais lucro e para o povo é só prejuízo.

Obviamente o mesmo tom crítico ante o hipotético, afina diante dos erros reais, pois os grandes jornais e as emissoras de rádio e televisão nada veiculam sobre os recursos, ainda equivocadamente, canalizados para o pagamento de juros cavalares aos banqueiros; silenciam sobre as "Organizações Sociais" que abocanham as verbas públicas no Estado de São Paulo em troca de saúde indecente; calam a respeito dos pedágios que proliferam pelo interior paulista, encarecendo sobremaneira os alimentos; tergiversam sobre tudo o que para eles é mais lucro e para o povo é só prejuízo.

Obviamente o mesmo tom crítico ante o hipotético, afina diante dos erros reais, pois os grandes jornais e as emissoras de rádio e televisão nada veiculam sobre os recursos, ainda equivocadamente, canalizados para o pagamento de juros cavalares aos banqueiros; silenciam sobre as "Organizações Sociais" que abocanham as verbas públicas no Estado de São Paulo em troca de saúde indecente; calam a respeito dos pedágios que proliferam pelo interior paulista, encarecendo sobremaneira os alimentos; tergiversam sobre tudo o que para eles é mais lucro e para o povo é só prejuízo.

Obviamente o mesmo tom crítico ante o hipotético, afina diante dos erros reais, pois os grandes jornais e as emissoras de rádio e televisão nada veiculam sobre os recursos, ainda equivocadamente, canalizados para o pagamento de juros cavalares aos banqueiros; silenciam sobre as "Organizações Sociais" que abocanham as verbas públicas no Estado de São Paulo em troca de saúde indecente; calam a respeito dos pedágios que proliferam pelo interior paulista, encarecendo sobremaneira os alimentos; tergiversam sobre tudo o que para eles é mais lucro e para o povo é só prejuízo.

Obviamente o mesmo tom crítico ante o hipotético, afina diante dos erros reais, pois os grandes jornais e as emissoras de rádio e televisão nada veiculam sobre os recursos, ainda equivocadamente, canalizados para o pagamento de juros cavalares aos banqueiros; silenciam sobre as "Organizações Sociais" que abocanham as verbas públicas no Estado de São Paulo em troca de saúde indecente; calam a respeito dos pedágios que proliferam pelo interior paulista, encarecendo sobremaneira os alimentos; tergiversam sobre tudo o que para eles é mais lucro e para o povo é só prejuízo.

Obviamente o mesmo tom crítico ante o hipotético, afina diante dos erros reais, pois os grandes jornais e as emissoras de rádio e televisão nada veiculam sobre os recursos, ainda equivocadamente, canalizados para o pagamento de juros cavalares aos banqueiros; silenciam sobre as "Organizações Sociais" que abocanham as verbas públicas no Estado de São Paulo em troca de saúde indecente; calam a respeito dos pedágios que proliferam pelo interior paulista, encarecendo sobremaneira os alimentos; tergiversam sobre tudo o que para eles é mais lucro e para o povo é só prejuízo.

expediente

O Nascente é uma publicação semanal do Sindipetro NF (Sindicato dos Petroleiros do Norte Fluminense). Opiniões emitidas em textos assinados não refletem, necessariamente, a opinião do sindicato.

Tiragem

5500 exemplares

Depto de Comunicação

Marcos Breda, Gedson de Almeida, Fernanda Viseu, Vitor Menezes, Glauber Barreto e Douglas Santana.

Edição e Redação

Vitor Menezes (MTB 21374)

Sindipetro NF

Endereço Macaé: Rua Tenente Rui Lopez Ribeiro, 257, CEP 27910-340 Centro Macaé/RJ Tel. (22) 2765 9550 - Endereço Campos: Av. 28 de Março, 485 - Campos/RJ ; Tel.: (22) 2733 1530 / 27330770/27345169; Celulares: 8123-1866, 8123-1867, 8123-1869, 8123-1871, 8123-1873, 8123-1874, 8123-1875, 8123-1876, 8123-1877, 8123-1878, 8123-1879 e 8123-1886.

Diretoria Colegiada

Aldir de Souza Vieira, Ana Maria Caetano Andrade, Armando Pinto de Freitas, Averaldo Menezes Almeida (licenciado), Cláudio Alberto de Souza, Francisco Antônio de O. Santos da Silva, Gabriel Araújo Carvalhaes, Gedson de Almeida Ferreira, Hélio Marques Guerra, José Maria Ferreira Rangel, Júlio Máximo de Medeiros Neto, Marcelo Abraham de Mattos, Marcos Frederico Dias Brêda, Norton Cardoso de Almeida, Thiago Magnus da Silva, Valdir Souza de Oliveira, Valtier de Oliveira Silva Filho, Vicente de Castro Marques, Vitor Luiz Silva Carvalho, Wilson de Oliveira Reis.

NF na Internet: www.sindipetronf.org.br e www.radiolf.org.br

O Nascente acentua Petrobrás. Saiba o motivo em www.sindipetronf.org.br



figuração da semana

"Dilma atirou o pau no gato"

A manchete da *Folha de São Paulo* do último domingo, que, com a maior cara de pau, disse que era culpa de Dilma a não restituição, pelas distribuidoras de energia elétrica, do que foi cobrado em excesso nas contas dos consumidores, mostra até onde o desespero do PIG (Partido da Imprensa Golpista) pode chegar, sem se importar com o ridículo e, muito menos, com a ética. O grande barato, no entanto, foi a reação bem humorada na internet. Imediatamente espalhou-se pelo twitter uma campanha para encontrar a melhor manchete da *Folha* para prejudicar Dilma. Sugestões hilárias apareceram, eis algumas: "Foi a Dilma que mostrou o fruto proibido a Eva", "Folha Ciencista: Espirito de Dilma causa efeito borboleta, comprovando causa fim do mundo em 2012", "Empresa de Dilma forneceu a antena para o iPhone 4", "Dilma Rousseff atirou o pau no gato" e até um "Plataforma P-36 da Petrobras afundou em 2001 por falha de Dilma".

geral

Reuniões no NF

O Departamento dos Aposentados realiza reuniões semanais com a categoria. Os encontros acontecem às quartas, em Campos, e nas quintas, em Macaé, sempre às 9h30.

aposentados

Insegurança crônica

Petrobrás deve explicações sobre P-35

Sindicato pediu a interdição da unidade no MPT, que aguarda agora defesa da companhia

A Procuradoria do Trabalho aguarda da Petrobrás explicações sobre a situação de insegurança na plataforma P-35, após denúncias feitas pelo Sindipetro-NF. Em reunião com o procurador Fábio Luiz Mobarak Iglessias, a entidade pediu na última sexta-feira a interdição da unidade.

Ontem, a empresa divulgou nota alegando que a plataforma já está parada, desde agosto, até 30 de setembro, para manutenção. O sindicato, no entanto, mantém o pedido de interdição, para que os trabalhadores tenham a garantia de que a unidade não voltará a operar com pendências de segurança.

Este é o terceiro pedido de interdição feito pelo sindicato nas últimas semanas. Os outros foram feitos à SRTE (Superintendência Regional de Trabalho e Emprego) para os casos da P-31, que continua em operação, e para a P-33, que foi interditada pela ANP, e mantém apenas serviços de habitabilidade.

Inicialmente na P-33, depois de denúncia do sindicato, a SRTE havia interditado equipamentos, mas a Petrobrás conseguiu liminar para mantê-los em funcionamento. O NF levou então o caso à ANP, à Marinha e ao Ministério Público do Trabalho. Após uma inspeção, a Agência determinou, pela primeira vez, a interdição da plataforma por falha de segurança.

No documento que fundamenta o pedido de interdição na P-35, o Sindipetro-NF relata para o procurador casos como o de um gerente

que caiu de uma escada na plataforma e quebrou o braço em dois lugares, justamente quando fazia uma auditoria interna.

No dia 31 de agosto passado, durante paralisação de parte das linhas de gás da unidade, ocorreu vazamento de grande volume de gás natural, o que acabou por determinar a paralisação completa da produção da P-35.

Ainda na P-35, na tarde da quinta, 2, um petroleiro da empresa Skanska sofreu acidente. De acordo com relatos de trabalhadores, uma porta, de aproximadamente 250 Kg, soltou-se e caiu em cima da perna do trabalhador, que sofreu fratura e teve que ser operado.

P-27 e P-07

Enquanto isso, continuam as ocorrências na Bacia de Campos. O sindicato recebeu da categoria a informação de que houve um princípio de incêndio em P-27 no sábado, 4 por volta da 16 horas. Segundo os trabalhadores estava sendo realizada uma soldagem de uma tampa no convés superior da plataforma, quando uma centelha caiu e iniciou o incêndio nos filtros do motor. A atuação da brigada foi muito rápida e conseguiu controlar o incêndio.

O sindicato também recebeu denúncia de que a plataforma P-07 está sem para-raios, em razão da retirada da torre de perfuração. Recentemente, um raio atingiu a P-12. Nesta época do ano, são constantes as descargas elétricas na região.



INTEGRAÇÃO - Aberto na sexta, o 7º Torneio de Futsal do Sindipetro-NF, no Clube Cidade do Sol. O evento, que segue até dia 29, tem como objetivo promover a integração entre trabalhadores de diferentes empresas, além de aproximar a categoria da sede do sindicato. Participam 16 times: Clube Cidade do Sol, Servtec Instalações, Elfe do PT, Manserv, Backer Hughes (Atlas), Backer Hughes, Schlumberger, Primos, Atlantico Offices, Elfe, Sprink, Atrex, Coman do Brasil, Os Magrinhos do PT, Union Tec e Soccer Art. Veja a tabela em www.sindipetronf.org.br.

Campanha Reivindicatória

Depois de mobilização, FUP reúne Conselho nesta sexta

Depois de intensa mobilização da categoria em todo o país no último dia 3, o Conselho Deliberativo da FUP se reúne nesta sexta, 10, a partir das 9h, para definir os novos rumos da Campanha Reivindicatória dos petroleiros. No Norte Fluminense, 36 plataformas realizaram assembléias, 33 unidades e a base de Cabuínas aprovaram o indicativo de paralisação de emissão de PTs e as bases de Imbetiba e Parque de Tubos realizaram atraso de duas horas na entrada do expediente.

Os petroleiros reivindicam reposição da inflação do período (setembro de 2009 a agosto de 2010) pelo ICV/Dieese (estimativa de 5%); ganho real e produtividade

(10%); melhorias no programa Jovem Universitário (reembolso de parte das mensalidades dos trabalhadores matriculados em faculdades particulares); proteção dos direitos trabalhistas dos terceirizados; fórum nacional para debater com os gestores da Petrobrás mudanças estruturais na área de SMS (Saúde, Meio Ambiente e Segurança).

A Petrobrás insiste em discriminar seus trabalhadores com uma proposta econômica que não atende as reivindicações da categoria e ainda privilegia os salários mais altos em detrimento dos que recebem menos. Além disso, a empresa não avançou nos demais temas.

P-33: reunião em tom de assédio

Gerentes da área de SMS e o geplat de PPM-1, Humberto Spinola Araújo, reuniram na terça, 7, trabalhadores da P-33, que estavam a bordo no dia da assembleia que denunciou as condições da plataforma, para "conversar" sobre a situação da unidade, interditada pela ANP. Eles iriam em-

barcar pelo Farol, tiveram o voo cancelado e seguiram para Macaé para ouvir os prepostos da Petrobrás.

Trabalhadores relataram ao NF que houve um tom de assédio nas palavras do geplat, com afirmações do tipo "vocês deveriam ter falado com a gente, não com o sindicato". O NF está de olho.



ATUAÇÃO - O diretor do Sindipetro-NF, Francisco Santos Silva, o Chicão, coordenador do Departamento de Aposentados, participou no último dia 1º do Seminário sobre Fundos de Pensão promovido pelas centrais sindicais (CUT, CTB, CGTB, Força Sindical, NCST e UGT), pela Anapar (Associação Nacional dos Participantes de Fundos de Pensão) e pela Anipar (Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Receita). Na foto, Chicão ao lado do ministro da Previdência, Carlos Eduardo Gabas.